

todas as atividades de vida diária (AVD), inclusive para a alimentação, que realiza deitado. Outras queixas que apresentava eram relativas a parestesias e perda de sensibilidade nos pés, perda de memória para fatos recentes e humor deprimido. Durante o tratamento, foi enfatizado para o paciente a necessidade de exercícios diários de reabilitação, com fortalecimento muscular global, alongamentos, transferências, orientações para adaptações para independência na AVD, trocas de curativo de lesão sacral, acompanhamento psicológico, bem como orientações de acesso a direitos via Serviço Social. Paciente declarou consentimento sobre as informações do seu caso, além de sempre referir gratidão para o trabalho da equipe. Durante o período de 3 meses de acompanhamento, o paciente apresentou significativa melhora funcional, com ganho de força global, já conseguindo ficar em pé com apoio, dar pequenos passos, realizar as principais AVD com adaptações e lesão sacra cicatrizada. Conclui-se que o tratamento multidisciplinar é fundamental para a plena reabilitação de pacientes críticos Pós-COVID com longo tempo de internação.

2256

### **ANÁLISE DA REDUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE COVID-19 EM PACIENTES IDOSOS DE PORTO ALEGRE/RS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DA VACINAÇÃO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giordani da Silva Ramos, Luiz Fernando Bohm

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Descrição sucinta do propósito do estudo / Objetivos: O objetivo do trabalho é verificar o impacto da vacinação nas pessoas com 60 anos ou mais e residentes em Porto Alegre/RS, na redução dos diagnósticos de COVID-19 em um Hospital Universitário da mesma cidade. Material e métodos: Foram analisados 1604 diagnósticos de COVID-19 entre 13/03/2020 e 21/07/2020 onde observamos um percentual de 42,39% de diagnósticos em pessoas residentes em Porto Alegre com 60 anos ou mais. Resultados e discussão: A pandemia de COVID-19 passou a ser efetivamente combatida no Brasil a partir da liberação do uso emergencial de algumas vacinas pela ANVISA [1], em 17/01/2021. Conforme as normativas que regem o SUS, cada cidade tem autonomia para conduzir a vacinação. Em Porto Alegre [2], RS, a vacinação começou oficialmente em 19/01/2021, mas em 23/04/2021 este escopo foi aberto a cidadãos com 60 anos ou mais. Apesar das vacinas em uso na ocasião terem duas doses, como transcorreu o perfil etário de diagnósticos por COVID-19 a partir do início da vacinação neste grupo de 60 anos ou mais? O presente estudo avaliou dados sintéticos não identificados de diagnósticos por COVID-19 em um hospital universitário de Porto Alegre em pacientes residentes na mesma cidade, com o objetivo de avaliar a hipótese de queda de diagnósticos a partir do início da vacinação de cidadãos com 60 anos ou mais. Foi avaliado o período entre 13/03/2020 até 21/07/2021, onde foram observados 1604 diagnósticos positivos. Destes, 680 foram de pacientes com 60 anos ou mais (42,39% da amostra). Neste escopo, 613 diagnósticos (90,15%) foram confirmados antes do início da vacinação (em 405 dias corridos). Por outro lado, após o início da vacinação deste grupo, foram identificados 67 diagnósticos positivos (9,85%, em 104 dias corridos). Considerações finais: Nessa pesquisa foi possível observar que, mesmo na primeira dose, houve redução da tendência de diagnósticos por COVID-19 em pacientes com 60 anos ou mais, mostrando este como o meio mais eficaz na contenção do avanço da pandemia. Esse fato reforça o papel fundamental da ciência na nossa sociedade. Futuros estudos podem ampliar o escopo da pesquisa realizada, acompanhando demais faixas etárias à medida que a vacinação avançou na cidade.

2267

### **A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM GERMES MULTIRRESISTENTES E PÓS COVID COM LESÃO POR PRESSÃO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mariana Iribarrem Ness, Andreia Barcellos Teixeira Macedo

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A lesão por pressão (LP) é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de

dispositivo médico ou a outro artefato, podendo apresentar-se em pele íntegra ou com úlcera aberta, que pode ser dolorosa (1). Observa-se que pacientes com a COVID 19 possuem maior incidência de LP, assim como lesões mais graves e de difícil resolução, decorrentes de diversos fatores causados pela doença e pela situação da pandemia (2). Sendo assim, uma prática institucional inovadora foi a inserção de acadêmicos de enfermagem no tratamento de LP no cenário assistencial da pandemia, trazendo um desafio para estes acadêmicos, além de um vasto campo de aprendizagem, visto que por ser um tema emergente, existe uma lacuna no ensino da graduação. **Objetivo:** Discorrer sobre a inserção do acadêmico de enfermagem no atendimento a pacientes com germes multirresistentes (GMR) e pós covid com lesão por pressão. **Metodologia:** Relato de estágio não obrigatório realizado na unidade de internação para pacientes com GMR do Serviço de Enfermagem Clínica do HCPA, no período de fevereiro a julho de 2021. **Resultados:** A inserção no campo iniciou através do acompanhamento da equipe de enfermagem na realização dos curativos das LP. O conhecimento sobre o tema foi adquirido através da prática assistencial e da revisão na literatura. Sequencialmente, o campo oportunizou a realização da avaliação das LP em vários estágios assim como o curativo destas lesões, a decisão sobre o tratamento mais adequado (como definição de cobertura e frequência da troca do curativo), a prescrição dos cuidados pertinentes, a orientação da equipe sobre curativos e do paciente sobre o tratamento da lesão, e o acompanhamento de laserterapia e desbridamento. **Considerações finais:** O oferecimento de campo de estágio no acompanhamento de pacientes pós COVID 19 com LP é uma inovação somente em grandes hospitais como o HCPA. É uma oportunidade de aprofundar conhecimentos para a vida profissional, experiência essa que muitos acadêmicos não recebem durante a graduação. O contato com inovações no tratamento de lesões abre novos horizontes e possibilidade para o aluno, como por exemplo, a laserterapia que está inserida como um tratamento complementar de LP e vem se mostrando efetiva no processo de cicatrização e alívio da dor dos pacientes com LP.

2272

### **IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 SOBRE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E PRESSÃO ELEVADA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Matheus Tomazzoni, Paolo Michel Dos Santos Moraes, Enrico Dos Santos Michelon, Pedro Carlos Fritscher Junior, Daniela Heisler, Leticia da Silveira, Bruna Borstmann Jardim Leal, Flávio Danni Fuchs, Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs, Ronaldo Legati Junior  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O estudo Optimal Diabetes é um ensaio clínico randomizado (ECR), cujo objetivo é investigar o impacto da redução da pressão sistólica <120 mmHg vs. <140 mmHg sobre a incidência de eventos cardiovasculares (ECV) fatais e não fatais em pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo II e pressão elevada. Com a declaração de pandemia, feita pela OMS em março de 2020, Porto Alegre sofreu restrições progressivas de trânsito em locais públicos, fechamento de escolas, comércio, áreas de lazer e locais públicos, incluindo o Centro de Pesquisa Clínica, do HCPA. Nesse sentido, esse estudo visa descrever o impacto da propagação do novo coronavírus e dessas medidas restritivas sobre o desenvolvimento do ECR Optimal Diabetes. Os resultados mostram que em 2019, o número médio de consultas mensais situou-se em 20, havendo aproximadamente 10 randomizações. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, houve cerca de 56 consultas e 20 randomizações mensais. Em março, os números de consultas e randomizações foram muito inferiores as médias iniciais, havendo zero randomização nos meses de abril, maio, agosto e setembro de 2020. Nesses meses o número de casos novos por dia elevou-se de 3 (12 de março de 2020) a 749 (9 de setembro de 2020) e a taxa de ocupação de leitos de UTI situou-se entre 62% (14 de abril de 2020) e 89,5% (18 de julho de 2020). Desse modo, infere-se que houve significativa redução das randomizações nos períodos mais graves - maiores números de casos novos, óbitos e de lotação em UTIs. De abril a outubro de 2020 foi o menor período de randomizações do estudo, meses em que houve recordes de mortes por dia (agosto e setembro); e de abril a outubro também houve maior lotação em UTIs até então - 89,5% em 18 de julho. Em março de 2021, pior período da pandemia na cidade, o estudo também foi significativamente afetado, alcançando somente 4 randomizações; esse período corresponde ao recorde na lotação de UTIs (nenhum leito disponível em março de 2021), maior número de casos em um único dia (2068 casos em 01/03/2021) e maior número de óbitos em um único dia (66 em 16/03/2021). Portanto, a pandemia do Sars-Cov-2 e as restrições impostas afetaram diretamente